

EDITORIAL

Após cinco anos de início da reestruturação do seu projeto pedagógico (1988), período que coincide com a edição do primeiro volume da Revista de Nutrição, o Curso de Nutrição da PUCCAMP propõe o primeiro curso de especialização: "Especialização em Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição".

Entendida como proposta que responde a uma demanda de aperfeiçoamento do profissional nutricionista, diagnosticada através de estudos realizados com egressos da PUCCAMP, e tendo em vista o caráter generalista da graduação, tal curso representa um amadurecimento do trabalho que vem sendo realizado pelo corpo docente do Curso de Nutrição.

A procura pela especialização, atualmente, é vista como decorrência quase inevitável da necessidade de inserção no mercado de trabalho.

Para que se compreenda, contudo, o significado da busca desenfreada pela especialização no cenário contemporâneo - alto grau de sofisticação tecnológica e implementação crescente de novas técnicas - faz-se necessário ultrapassar a mera constatação da impossibilidade, colocada pela "Ciência moderna", do alcance do conhecimento pleno da realidade.

A reflexão em torno dessa questão deve nos remeter à problemática da divisão do trabalho, da qual a especialização é resultante. A divisão social do trabalho, na sua expressão capitalista, promove a cisão entre trabalho intelectual e trabalho físico. "Acrescente-se que o desenvolvimento do capitalismo diferencia,

posteriormente, o trabalho intelectual em diversos campos separados, que assumem interesses particulares, materiais e espirituais em recíproca concorrência, criando uma subespécie de especialistas".¹

Tal processo produzirá a fragmentação do saber e a perda da visão de conjunto, a partir do que as atividades profissionais especializadas adquirem uma autonomia aparente em relação à totalidade na qual se inserem. A consequência deste fato é a geração de técnicos altamente capacitados para desenvolver tarefa cada vez mais específicas, porém totalmente desprovidos da crítica necessária.

O questionamento a ser feito perante esse quadro é em que direção tem-se dado o desenvolvimento da ciência. A produção genuína do conhecimento deve se encaminhar no sentido de dar respostas aos problemas humanos mais candentes no plano mundial. A ciência só ganha sentido e forma ao dar conta da multiplicidade dos complexos que envolvem a atualidade.

Nessa direção, ao curso de especialização ora referido se propõe o desafio de caminhar para além da formação técnica, o que o plano conformado da especialização não comportaria, através da inserção de conteúdos das áreas de Ciências Humanas e Sociais que poderão ampliar a discussão, no sentido de promover a crítica à dramática realidade no qual o nutricionista irá desenvolver o seu trabalho.

Desafio ao qual nos lançamos, que se põe enquanto construção - trilha a ser traçada - na tentativa de buscar melhores respostas diante da miséria material e espiritual que povoa a globalidade social dos nossos dias.

Maria Angélica Tavares de Medeiros

(1) LUKÁCS, G. A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica. In: NETTO, J. Paulo (org). Lukács: sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. p. 121 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).